

Martins, J.F.da S.¹; Magalhães, B.P.¹ & Lord, J.C.²

O estudo foi realizado em laboratório, no CNPAF/EMBRAPA, Goiânia, GO. A parcela experimental constou de um vaso de plástico (de 22 cm de diâmetro e 26 de altura), contendo uma planta de arroz na fase vegetativa, com 10 perfilhos, coletada no campo, com um bloco de terra aderido às raízes. Os perfilhos foram cortados 15 cm acima do colo das plantas, sendo o vaso coberto com tecido telado.

Num 1º experimento compararam-se 4 cepas de *B. bassiana* e 2 testemunhas, tratando os insetos em câmara de pulverização (6 repetições) ou, as plantas, com pincel a ar (6 repetições), com uma suspensão de 5×10^8 esporos/ml em água destilada, contendo 0,05% de Tween 80. Os insetos e as plantas foram pulverizados com 0,3 e 1,0 ml da suspensão, respectivamente, e as testemunhas, com água e Tween 80. Colocaram-se 13 insetos adultos por vaso. Não houve diferença quanto à mortalidade e à infecção de percevejos, devido às formas de aplicação do fungo (insetos ou planta). As cepas CP 87 e CP 92 foram as mais patogênicas. A percentagem cumulativa de insetos infectados (I) pelas duas cepas foi intermediária ($48,7 \leq I \leq 59,6$).

Num 2º experimento compararam-se 3 cepas de *M. anisopliae*, 6 de *B. bassiana* e testemunha, em 6 repetições. Adotou-se a mesma metodologia do 1º experimento, com modificações: os fungos foram aplicados só em insetos. Colocaram-se 10 insetos por vaso. As cepas CP 122, CP 30, Eg.R. (de *M. anisopliae*), CP 85 e CP 20 (de *B. bassiana*) foram as mais patogênicas. A percentagem cumulativa de insetos infectados por estas cepas, entretanto, foi baixa ($18,3 \leq I \leq 41,7$). Entre as cepas, a CP 122 foi a mais patogênica e a que provocou a primeira epizootia de *M. anisopliae* em *T. limbativentris*, na região de Goiânia.

¹ CNPAF/EMBRAPA, Caixa Postal 179, 74000 - Goiânia, GO.

² Instituto Boyce Thompson, Universidade de Cornell, Ithaca, New York, E.U.A.